

CURSO DE BATERIA



CURSO DE BATERIA

CURSO DE BATERIA

O fazer musical e a pedagogia utilizada neste curso têm por prioridade dois objetivos:

A **formação de músicos, artistas amadores** e/ou apenas o **desenvolvimento individual** no que compete:

- Ampliação de expressão comunicativa;

CURSO DE BATERIA

- Autoconhecimento;
- Estímulo de todos os sentidos;
- Incentivo a criação, percepção e memorização;
- Apresentação de técnicas que auxiliam na interpretação e na representação musical;
- Aprimoramento do aluno e de sua comunicação em relação a ele mesmo e a todos ao seu redor.

O objetivo da proposta de ensino é apresentar conhecimentos básicos do fazer musical.

ATENÇA O- REGRAS

SUGESTÕES SOBRE AULAS ONLINE:

1 - O aluno deve estudar sempre com o método em mãos para facilitar o entendimento de cada matéria.



É de interesse do aluno, imprimir e encadernar este método para estudar durante o curso.

2 - Treinamento:



O aluno deve treinar o mínimo de 30 minutos diariamente ou 03h30min semanais ou poderá ter seu desempenho comprometido dentro do método das aulas.

PRIMEIRA AULA DE MÚSICA

As anotações básicas usadas neste curso também são utilizadas na maioria dos livros de bateria. Há outros símbolos usados em outros tipos de anotação musical, portanto você pode adquirir alguns livros de música e se familiarizar com eles também.

Aquecimento

Muitos bateristas começam um gig ou uma sessão de prática pegando as baquetas, a sua bebida favorita, se sentando ao kit e detonando. Eles "lutam" pelas primeiras cinco ou seis músicas, então – à maneira que os seus músculos vão aclimatando ao processo de toque - eles começam a tocar melhor.

Bem, talvez o "Barzinho da Esquina" não seja o lugar onde você vai ser "descoberto" por aquela banda ou promotor, mas se você não leva uma atitude séria em um gig com pessoas "importantes" assistindo, eles terão se ido antes que role a quinta canção. E você pode apostar que eles estarão pensando: "Nada mal. Também, nada demais, outro qualquer".

Estar preparado é o que interessa. Assim, para ajudá-lo, vou começar nossa série de lições com algumas razões para aquecer-se regularmente antes de cada gig e sessão de prática. E também alguns exercícios de aquecimento que são usados.

Conceito

Aquecer solta os músculos e articulações, e os prepara para um trabalho bastante árduo. Da mesma maneira que você iria se aquecer e nunca correria sem estirar seus músculos, você nunca deverá tocar bateria sem se aquecer primeiro.

ALONGANDO

Comece fazendo um alongamento básico. Gire ambos os braços em arcos em cima de sua cabeça. Isto soltará os músculos de ombro. Faça isto até que você sinta confortável com o movimento e então, inverta a direção.

Em seguida, aperte ambas as mãos junto, tente alcançar em cima de sua cabeça e mova as mãos para trás o mais que você puder. Mantenha os braços alinhados. Isto soltará os músculos do tórax.

Outro "loosener" de músculo de tórax bom é apertar ambas as mãos atrás de suas costas e os erguer para sua cabeça. Mantenha os braços alinhados. Isto também atinge os músculos posteriores.

Logo após, segure ambos os braços a seus lados. Vire ambos os braços para dentro, com os dedos polegares que vão para sua parte de trás, de forma que suas palmas virem para fora. Mantendo as palmas das mãos para fora agora, erga os braços para cima, longe de seu corpo, os mantendo alinhados de forma que a parte superior de seu corpo faça uma cruz. Você deverá sentir estirando o bíceps. À maneira de você continua fazendo isto, lentamente mova os braços para trás de você.

Quando você tiver acabado com estes, sacuda seus braços. Você estará pronto começar a usar suas baquetas!



O CONCEITO DE TÉCNICA

Técnica não são golpes. Não é sobre o que você toca, ou quão rápido você toca, ou quantos rudimentos você pode combinar em compassos compostos na estrutura de uma canção. Técnica é, simplesmente e sem glamour, como você bate os tambores quando você toca as notas. Não há profundos e obscuros segredos aqui. Somente algum conselho de bom senso.

Nós temos visto grandes bateristas que têm técnica piolhenta: Buddy Rich vem para lembrar isto. Porém, para a maioria de nós, técnica pobre é algo que temos que superar para melhorar como bateristas. É minha esperança que o conselho que dou aqui lhe ajudará a melhorar sua técnica global, assim você poderá ser um baterista melhor.

Há muitos componentes para a técnica boa: como você segura suas baquetas, como você bateu os tambores, sua postura, a altura de seu assento e seu golpe. Levemos estes em ordem.

Há inúmeros tipos de pegada: Wrists (pulsos), Finger technique (dedos), Pegada Francesa (dedão para cima), Pegada Alemã (palma para baixo), Moeller (baqueta solta), Push-pull / Down-Up / Open-close, entre outras. Escolha a que melhor se adapta a seu estilo, mas não deixe de treinar todas, pois dependendo do estilo e do que se quer obter do instrumento, várias técnicas poderão ser usadas simultaneamente.

STICK CONTROL (CONTROLE DAS BAQUETAS)



Nesta primeira foto, vemos um baterista segurando a baqueta como se fosse um bastão de beisebol.

O único lugar que a mão pode ter algum movimento é no pulso. Isto não se traduz em obtenção de grande velocidade. Dessa forma, a baqueta não vai saltar muito bem, pois:

- O baterista não pode controlar o salto da baqueta;
- Os pulsos irão se cansar rapidamente, correndo o risco de tendinite.

A segunda foto mostra o baterista segurando a baqueta de maneira correta (vamos considerar o “Matched Grip” aqui; sinto muito aos que mantêm o “Traditional Grip”).

STICK CONTROL (CONTROLE DAS BAQUETAS)



Note as diferenças: a baqueta está presa apenas pelo dedão e pelo indicador, criando o que chamamos de fulcro ou pinça, e os outros três dedos não estão segurando a baqueta, mas são usados para empurrar a baqueta para frente quando necessário.

O resultado:

- A baqueta pode se mover muito mais rapidamente;
- Um salto natural é facilmente obtido;
- Os dedos que não seguram podem controlar a velocidade, taxa e altura do movimento das baquetas;
- Há pouco cansaço nos pulsos.



STICK CONTROL (CONTROLE DAS BAQUETAS)

Outro benefício deste método é que pode fortalecer a pegada da pessoa, e desta forma melhorar sua velocidade, usando exercícios de pulso (aquele que você aperta). Esta outra foto mostra o dedão/indicador (fulcro) sem o uso dos outros dedos.



Pratique num pad, de forma que os movimentos de cada mão sejam idênticos.



STRIKING THE DRUMS (BATENDO NO TAMBOR)

Há muitas maneiras de bater no tambor. Aqui estão algumas técnicas comuns que vão certamente melhorar seu rendimento. Esteja certo de que o que está sendo mostrado aqui na caixa, poderá ser aplicado a qualquer outra peça, contudo o efeito será mais notado na caixa, então, experimente nela.



A foto acima mostra o que é chamado de “taping”: bater no tambor apenas na pele. Este método funciona para alguns estilos, mas não para outros. A maioria dos Jazz, alguns Country, Baladas, Marcha e show de bateria requerem esta técnica, e seria melhor fazê-lo no ângulo mostrado. Se for mais alto, corre o risco de “dentar” a pele se bater com muita força.

Este método não funciona para músicas com batida mais forte. Muitos bateristas “tocam” a vida inteira e se perguntam por que não conseguem tirar um som maior e mais encorpado. Eles tentam afinações diferentes, abafamentos diferentes, quando tudo que precisam, é tocar um *rim shot* !!!

STRIKING THE DRUMS (BATENDO NO TAMBOR)

A próxima foto mostra o *rim shot*: golpear a pele e o aro ao mesmo tempo. Para fazer isto da maneira correta, requer um pouco de prática e o ângulo que você coloca os tambores é crucial. Entretanto, as vantagens de usar esta técnica para músicas mais altas são enormes.



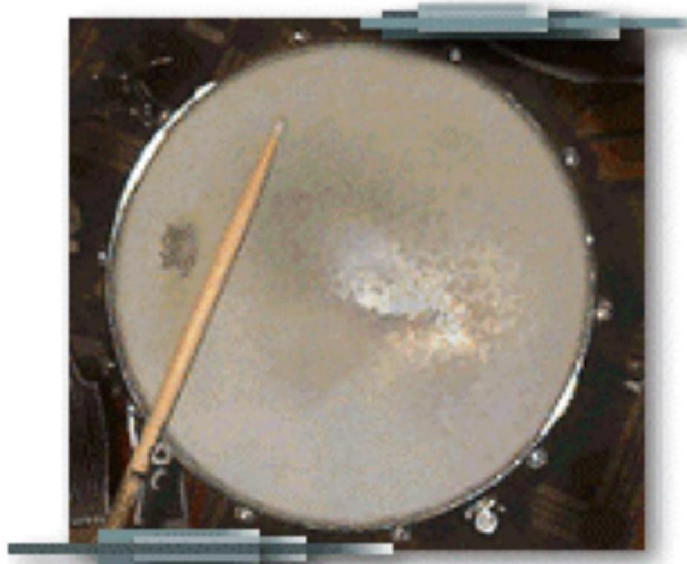
A primeira vantagem é que você toca o casco mais diretamente, através do aro, desta forma encorpando o som. Isto funciona bem, particularmente com casco de metal. Outra vantagem é o volume: você pode conseguir um som mais “barulhento” desta forma do que com o “tapping”. Também, você vai prolongar a vida útil da pele, porém suas baquetas não vão durar muito! Enfim, esta técnica, juntamente com a área da pele que você vai bater, resulta num enorme ganho nos tipos de som que você pode tirar da sua bateria.

STRIKING THE DRUMS (BATENDO NO TAMBOR)

A série de fotos a seguir está usando o método rim shot. Como com qualquer batida, você pode usar o método “tapping”, mas o efeito não será tão dramático, a menos que você esteja tocando com volumes muito baixos. Experimente com estas áreas, usando o “tapping” stroke e o rim shot, e veja quantos sons diferentes você consegue tirar de sua bateria.



STRIKING THE DRUMS (BATENDO NO TAMBOR)



POSTURA NA BATERIA

Isto é basicamente como você se senta. É melhor você sentar no banco com a coluna ereta, sem curvaturas. Corcunda impede o movimento de seus braços e vai lhe dar dor nas costas até o final da noite. Também um banco com encosto pode lhe dar uma ajuda de quanto você está curvado para frente, pois se você não está encostando as costas, não está sentando ereto. Finalmente, você deve mover seu banco um pouco para deixar a bateria à mesma distância que quando você está corcunda.

ALTURA DO BANCO

A regra básica sobre a altura do banco é a seguinte: Seus joelhos devem estar curvados em ângulos retos quando seus pés estiverem repousados nos pedais. Isto tudo relata às suas pernas, desde a altura de sua bateria, se não estiver limitado por um bumbo enorme e tons fundos, pode-se facilmente mudar. Você vai tocar mais natural com o banco na altura certa, sem muito esforço com suas pernas erguidas, nem tanto esforço com suas pernas abaixadas.

Não interessa se você toca com o calcanhar levantado (heel up) ou abaixado (heel down), você vai achar mais fácil usando o banco na altura certa. Novamente, uma mudança nesta área pode requerer um realinhamento de sua bateria. Mas se você estiver tendo problemas com técnica de pé e seus joelhos não estão em 90 graus, o desgasto será maior ao longo da jornada.

A BATIDA

Há inúmeros tipos de batida. Entre as mais comuns temos:

- Full-Bounce (Salto-Total): começando a uma altura boa, levando a baqueta ao contato com a pele e retornando a baqueta àquela altura;
- Half-Bounce (Meio-Salto): começando a uma altura boa, levando a baqueta ao contato com a pele e retornando a baqueta a apenas parte da altura (pouco acima da pele);
- Full-Tap (Batida-Total): começando com a baqueta encostada na pele, batendo na pele rapidamente, então retornando a baqueta bem acima da pele. Isto é o que geralmente é feito quando toca double strokes;
- Half-Tap (Meia-Batida): começando com a baqueta encostada na pele, batendo na pele rapidamente, então retornando a baqueta a uma boa altura da pele (a posição inicial do full-bounce).

Pratique estes à sua maneira, em combinações e integre-os à sua rotina de prática.

CONCLUSÃO

É difícil escrever sobre técnica, pois existem muitas técnicas diferentes no mundo. As que foram descritas aqui são apenas algumas. Tente e aprenda com eles, e sinta-se livre para desenvolver sua própria técnica.

